

INOCULAÇÃO DE MUDAS DE CAFEIEIRO COM FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES

AF Freitas, AO Alecrin, AC França, M Avelar, FP Carvalho.²¹ - Trabalho pela FAPEMIG, Univ.e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)²

Existem na natureza associações simbióticas benéficas entre fungos micorrízicos arbusculares (FMA) e raízes da maioria das plantas, denominada Micorriza Arbuscular. Esses fungos ocorrem na maioria dos solos e penetram suas hifas nas raízes, onde passam a funcionar como um sistema radicular adicional, aumentando a área radicular e, conseqüentemente, melhorando a capacidade de absorção de nutrientes, em especial o fósforo, ajudando sua resposta aos fertilizantes e corretivos, e beneficiando seu crescimento, desenvolvimento, vigor e produtividade (MOREIRA; SIQUEIRA, 2006). O cafeeiro apresenta potencial de utilização e aproveitamento desta associação devido a suas características de manejo, de possibilidade de inoculação em viveiro e posterior produção de mudas já inoculadas. Durante a implantação e na primeira colheita o cafeeiro mostrou efeitos benéficos da micorriza, e plantas inoculadas foram mais bem nutridas em baixa aplicação de fósforo (SIQUEIRA et al., 1998). Trabalhos avaliando os efeitos da associação do cafeeiro com fungos micorrízicos já estabeleceram muito sobre o processo inoculação, além de comprovar a alta eficiência e dependência micorrízica do cafeeiro (SIQUEIRA, 1996). A utilização de mudas de qualidade, bem nutridas, sadias e de bom desenvolvimento, é de extrema importância no sucesso da lavoura cafeeira, por se tratar de cultura perene e qualquer falha nesta fase de cultivo terá efeito por toda a vida da cultura. Assim, os aspectos de crescimento de mudas inoculadas com espécies de fungos micorrízicos eficientes devem ser investigados.

Dentro deste contexto, objetivou analisar o crescimento de mudas de cafeeiro inoculadas com espécies eficientes de fungos micorrízicos para o cafeeiro através da análise de crescimento de plantas. O delineamento adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x6, sendo mudas inoculadas e não inoculadas e seis épocas de avaliação, com seis repetições. Utilizaram-se sementes de Catuaí Vermelho (IAC-99), desinfestadas e geminadas em areia autoclavada. Após 75 dias, as plântulas estavam em fase de “palito de fósforo” e foram repicadas para sacolas de polietileno contendo substrato constituído de uma amostra de solo de subsolo e esterco de curral curtido e peneirado (3:1). No ato da repicagem, metade das mudas foram inoculadas, aplicando-se 50 esporos de cada espécie *Glomus clarum* e *Gigaspora margarita*. Na época da inoculação (0) e aos 30, 60, 90, 120 e 150 dias após o transplante ou inoculação foram mensuradas a altura e área foliar, além de posterior determinação de massa seca foliar e total. De modo geral, as plantas inoculadas apresentaram efeito negativo no início do crescimento, mas ao final do período experimental possuíam altura, área foliar e massa seca total superiores as mudas não inoculadas. Conclui-se que inicialmente a associação seja considerada como dreno de assimilados da planta que ainda não possuem área foliar para manutenção da associação e sofre queda da taxa fotossintética líquida. Este efeito se extingue e resulta em benefício para as mudas no final do período de produção.